

ANGÚSTIA (GRACILIANO RAMOS) NA UFAM

CONTROLE			MARCADAS	DATA
Q: 4	A:	%:		

QUESTÃO 31 (PSC III 2018 - Q9)

Assinale a afirmativa **INCORRETA** sobre o enredo de Angústia:

- A história do romance é contada por seu protagonista, Luís da Silva, último filho de uma família rural decadente.
- O narrador é um homem atormentado pelas lembranças do tratamento rude recebido na infância, pelas figuras do avô e do cangaceiro José Bahia, migra para a cidade, passa também ali por misérias e humilhações, mas termina conseguindo um emprego como jornalista.
- O narrador é um homem culto, funcionário público e jornalista, de vida urbana, mas de origem rural, de modo que o romance é narrado com brutalidade da linguagem e, em alguns momentos, em linguagem erótica.
- O narrador é um homem atormentado que tem as visões do seu passado recobradas na memória. Angústia é, portanto, a história contada após o abalo nervoso que o assassinato lhe provocara.
- Luís da Silva, o narrador de Angústia, ao fim da vida, busca na memória os eventos que possam esclarecer as causas da sua infelicidade, do noivado com sua vizinha, Marina, até a morte de Julião, em uma narrativa linear do passado para o presente.

QUESTÃO 32 (PSC III 2018 - Q10)

Assinale a afirmativa que mais acertadamente esclarece sobre a razão do homicídio cometido por Luís.

- Luís precisava continuar vivendo, e sua vida só seria possível sem a existência de Julião Tavares. Foi preciso

matar com as próprias mãos para concluir que suas mãos de velho eram, na verdade, fortes e úteis.

b) Luís mata por ciúme, para impor-se, para existir como homem, portanto para não ser reduzido à completa insignificância, embora reconheça depois que sua vida não mudou, permanece na mesma inutilidade (“monótona, agarrada à banca das nove horas ao meio dia, e das duas às cinco”).

c) Matar Marina foi a única forma de Luís se ver livre da convivência com a memória da traição que lhe atormentava.

d) Luís teve todos os motivos para matar Julião Tavares, desferindo-lhe uma facada no peito. Foi este o golpe suficiente para restituir a tranquilidade que tanto buscava.

e) Luís da Silva matou pelo clichê do homem ofendido que mata por ciúme, para só assim ver reestabelecida sua paixão por Marina e retomar a vida a dois com o enoval já comprado, da paixão interrompida pelo rude Julião no seu momento de maior fervor.

QUESTÃO 33 (PSC III 2018 - Q11)

Texto

Quando eu ainda não sabia nadar, meu pai me levava para ali, segurava-me um braço e atirava-me num lugar fundo. Puxava-me para cima e deixava-me respirar um instante. Em seguida repetia a tortura. Com o correr do tempo aprendi natação com os bichos e livre-me disso. Mais tarde, na escola de mestre Antônio Justino, li a história de um pintor e de um cachorro que morria afogado. Pois para mim era no poço da Pedra que se dava o desastre. Sempre imaginei o pintor com a



cara de Camilo Pereira da Silva, e o cachorro parecia-se comigo.

Se eu pudesse fazer o mesmo com Marina, afogá-la devagar, trazendo-a para a superfície quando ela estivesse perdendo o fôlego, prolongar o suplício um dia inteiro...

Debaixo da chuva, a mangueira do quintal está toda branca. O papagaio na cozinha bate as asas, sacudindo os salpicos que vêm da biqueira. Afago o pelo macio do meu gato mourisco, que dorme enroscado numa cadeira. As ideias ruins desaparecem. Marina desaparece.

Ponho-me a vagabundear em pensamento pela vila distante, entro na igreja, escuto os sermões e os desaforos que padre Inácio pregava aos matutos: – “Arreda, povo, raça de cachorro com porco.” Sento-me no paredão do açude, ouço a cantilena dos sapos. Vejo a figura sinistra de seu Evaristo enforcado e os homens que iam para a cadeia amarrados de cordas. Lembro-me de um fato, de outro fato anterior ou posterior ao primeiro, mas os dois vêm juntos. E os tipos que evoco não têm relevo. Tudo empastado, confuso. Em seguida os dois acontecimentos se distanciam e entre eles nascem outros acontecimentos que vão crescendo até me darem sofrível noção de realidade. As feições das pessoas ganham nitidez. De toda aquela vida havia no meu espírito vagos indícios. Saíram do entorpecimento recordações que a imaginação completou.

A escola era triste. Mas, durante as lições, em pé, de braços cruzados, escutando as emboanças de mestre Antônio Justino, eu via, no outro lado da rua, uma casa que tinha sempre a porta escancarada mostrando a sala, o corredor e o quintal cheio de roseiras. Moravam ali três mulheres velhas que pareciam formigas.

A partir da leitura do texto anterior, retirado do livro *Angústia*, de Graciliano Ramos, pode-se afirmar:

- I. O primeiro parágrafo traz o transtorno emocional do narrador em sua relação com o pai. A brincadeira no poço não o ensinara a nadar, antes, era uma tortura. O narrador explica que aprendeu a nadar com os bichos.
- II. O narrador é um homem atormentado, de ideias agressivas, até mesmo homicidas, como se vê no

segundo parágrafo, o que se justifica pelo tratamento recebido na infância.

III. Ao observar e acarinhar seus bichos de estimação “as ideias ruins desaparecem. Marina desaparece”. Esse trecho comprova que Marina é a causa primeira de tudo o que atormenta Luís da Silva.

IV. Apesar da relação difícil com o pai, as memórias da infância do narrador são afáveis: a vida farta na fazenda, os belos sermões do padre Inácio e as lições inesquecíveis do mestre Antônio Justino.

V. A metáfora produzida com animais demonstra a inferioridade com que Luís percebe a si e aos outros.

- a) Somente as afirmativas I, II e V estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II, III e V estão corretas.
- d) Somente as afirmativas III, IV e V estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

QUESTÃO 34 (PSC III 2018 - Q12)

Relacione os trechos retirados do livro *Angústia*, de Graciliano Ramos, às afirmações a seguir.

1.
“Era como se a gente houvesse deixado a Terra. De repente surgiam vozes estranhas. Que eram? Ainda hoje não sei. Vozes que iam crescendo, monótonas, e me causavam medo”.
2.
“Ia cheio de satisfação maluca. Não tirava a mão do bolso, apalpava as caixinhas, sentia através do papel de seda a macieza do veludo. Na alvura do braço roliço a fita do relógio faria uma cinta negra; a pedrinha branca faiscaria no dedo miúdo”.
3.
“E Julião Tavares parado. Minutos antes andava na maciota, o cigarro aceso, o pensamento na cama da mocinha sardenta. Agora ali junto da cerca, estirado. Inconveniente ficar ao lado dele. Inconveniente”.



4.

“Não haveria desatino: as duas mulheres eram fatalistas e queixavam-se da sorte. Malucas. Revoltava-me o recurso infantil de se xingarem, arrancarem os cabelos. Era evidente que Julião Tavares devia morrer. Não procurei investigar as razões desta necessidade. Ela se impunha, entrava-me na cabeça como um prego. Um prego me atravessava os miolos.”

5.

“– D. Aurora, tenha paciência. Veja se me arranja um quarto mais barato. Os tempos andam safados, d.

Aurora

[...]

Tudo pela hora da morte, seu Luís.

– É verdade, tudo pela hora da morte, d. Adélia.

– A senhora já reparou nos preços dos remédios? A farmácia tem uma goela!”

() O Brasil sentia os reflexos econômicos da queda da bolsa de Nova York, em 1929, e da revolução de 1930.

() Luís da Silva é um homem atormentado e sua narrativa revela confusão.

() Após o homicídio, a memória de Luís da Silva é fragmentada, passado e presente se confundem.

() Empolgado com o noivado, Luís da Silva se vê desejando entregar à Marina o presente que tanto lhe custara.

() Luís da Silva alimenta ódio por Julião Tavares. A gravidez e o abandono de Marina são a mola propulsora para o assassinato.

Assinale a alternativa que apresenta a numeração em sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

a) 3-2-4-5-1

b) 4-1-3-2-5

c) 4-5-1-3-2

d) 5-1-3-2-4

e) 5-4-3-1-2

GABARITO

31E 32B 33A 34D

